

21  
553  
SERMAM,

QUE NA FUNC,AM DE LANC,AR A PRIMEIRA  
pedra para a nova Igreja, que por ordem  
DO EMINENTISSIMO SENHOR

D. THOMAS  
DE ALMEIDA,

Cardeal da santa Igreja de Roma, e Patriarca primeiro de  
Lisboa, do Concelho de Estado de Sua Magesta-  
de, e seu Capellaõ mór,

Se edifica para haver de ser collocada a milagrosa imagem

DO SENHOR JESUS

COM O TITULO DA PEDRA,  
junto á Villa de Obidos,

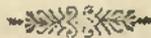
PREGOU

O.M.R.P.M. Fr. DIONYSIO MATOSO

Monge de S. Jeronymo,

112  
*Professo no Real mosteiro de nossa Senhora da Conceição de Valle Bemfei-  
to, Lente de Theologia Moral actual na mesma Villa pelo Eminentissi-  
mo Senhor Cardeal Patriarca, a quem o mesmo Autor o dedica,*

A que se acrescenta huma breve noticia previa da antiguidade da mesma Cruz, e ima-  
gem, principio da romagem, e sua admiravel conservação, incessante devoção  
dos fiéis de todo o Reyno, e collocação da primeira pedra, que se executou  
no dia 21. de Dezembro de 1740.



LISBOA.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,  
Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca.

M. DCC. XXXXIII.

Com todas as licenças necessarias.



SERVA M

GUERRA FRANCESA DE LANGAR AFRICA  
PRIMEIRA GUERRA FRANCESA DE LANGAR AFRICA  
DO EXERCICIO DE 1808

D. THOMAS

DE ALMEIDA

Comandante da 1.ª Brigada de Infantaria, e Capitão de  
Estado-Maior do Exército de Lisboa de S. M. I.  
João VI, e S. M. Leopoldo II.



DO SENHOR JESUS

CRISTO

1808

O M. R. M. F. DIONYSIO MATOSO

Impressor da Real Typographia

Em Lisboa, na Typographia da Real Typographia, a  
custo do Excm. Sr. D. Thomaz de Almeida, Capitão  
de Estado-Maior do Exército de Lisboa de S. M. I.  
João VI, e S. M. Leopoldo II.

Ao Sr. D. Thomaz de Almeida, Capitão de Estado-Maior  
do Exército de Lisboa de S. M. I. João VI, e S. M.  
Leopoldo II, a quem se destinou este livro, e  
que se vende na Real Typographia, a custo do  
Excm. Sr. D. Thomaz de Almeida, Capitão de  
Estado-Maior do Exército de Lisboa de S. M. I.  
João VI, e S. M. Leopoldo II.

1808

LISBOA

Na Officina de Miguel Rodrigues, Typographo  
da Real Typographia, a custo do Excm. Sr. D. Thomaz  
de Almeida, Capitão de Estado-Maior do Exército  
de Lisboa de S. M. I. João VI, e S. M. Leopoldo II.

Em Lisboa, na Typographia da Real Typographia,  
a custo do Excm. Sr. D. Thomaz de Almeida,  
Capitão de Estado-Maior do Exército de Lisboa  
de S. M. I. João VI, e S. M. Leopoldo II.



EMINENTISSIMO SENHOR.



*Este he o primeiro sermão, que a beneficio da estampa faz publico o meu nome, e já por esta razão o devia dedicar, e offerecer a Vossa Eminencia, assim por ser Vossa Eminencia quem me dá nome, como por ser em tudo primeiro sem segundo, pois Thomas Primeiro he o glorioso timbre de V. Eminencia,*

1  
Thomas  
Abyssusge.  
minus. Bib.  
in interp.  
nom.

e se Thomás he o mesmo que hum Mar de Abyssos ,  
que isso quer dizer Thomás , ( 1 ) se he mui natural  
em os rios , e regatos buscarem o abyssmo , e correrem  
ao mar , de quem receberão a profusaõ dos crystaes ,  
sendo Vossa Eminencia hum mar de eloquencia , e hum  
abyssmo de sabedoria , com que se fecunda todo o Occi-  
dente , vay este meu sermaõ , como regato turvo , e rio  
impurificado , a buscar nesse abyssmo de sabedoria , e  
mar de eloquencia o lustroso , e crystallino , que em  
mim perdeo , visto estarem obrigados assim os regatos ,  
como os rios a buscarem outra vez o principio , donde  
nascem . ( 2 )

2  
Unde exc-  
cutit fl. mi-  
na, rever-  
tantur. Ec-  
cles. 1. v. 7.

Porém não são só estes os motivos , porque a Vos-  
sa Eminencia devo offerecer , e dedicar este sermaõ ;  
outros mais me obrigaõ ; porque sendo a sua materia  
a primeira pedra do sumptuoso templo , que á custa do  
incomparavel zelo de Vossa Eminencia se levanta pa-  
ra casa do milagrosissimo Senhor Jesus crucificado  
com o titulo da Pedra , dá Vossa Eminencia áquella  
taõ relevante titulo , quando por este a erige , que fa-  
zendo inveja ao mayor Astro no resplandor , lhe com-  
munica tal luzimento quando a sua heroica devoçaõ  
assim a chega á polir , que faz fique por primeiro fun-  
damento desta Jerusalem terrestre , e desta nova Igre-  
ja o jaspe mais rutilante , e a mais preciosa pedra . ( 3 )

3  
Fundamen-  
tum pri-  
mum jaspis  
Apo. 21.  
num. 19.

E como aos thesouros se devem offerecer as pedras pre-  
ciosas , que á custa de excessivo trabalho se alcançaõ ,  
alcançando esta já brilhante pedra toda a sua precio-  
sidade.

fidade á custa do infatigável zeloso cuidado de Vossa Eminencia, a Vossa Eminencia, como riquíssimo thesouro de todas as joyas de virtudes, me pareceo acertado ir offerrecer esta pedra, que supposto pequena antes de offerrecida, quando já prostrada aos pés da alta grandeza de Vossa Eminencia tem o seguro de parecer agigantado monte. (4)

4  
Facilius est  
mens ma-  
gnus. Dan.  
cap. 2. n.  
35.

Esta pedra, Eminentíssimo Senhor, he sem duvida a que me deo assumpto a este sermão, e quando oito dias, que para o fazer, e prégar me concedeo quem me podia mandar, não desculpem a critica; e censura, que mercee, sempre espero da soberana benignidade de Vossa Eminencia dissimulará com piedosa benevolencia os seus erros, quando mais não seja em attenção á tenuidade do meu discurso, e limitado do meu engenho. Favorecido desta certeza he que com mui humilde rendimento tive a resolução, e arrojo de buscar o patrocínio da sagrada purpura de Vossa Eminencia, pois ainda chego a alcançar, que tanto tem este sermão de mais pobre, quanto necessita de protecção mais rica. Bem quizera agora por partes referilla, ponderando as singulares prerogativas, e excellentes virtudes de Vossa Eminencia; porém sendo estas tão notorias, e tão claras, por outra parte não quizera servissem os meus borroens de escurecellas; mas se com penna intento retratallas, sendo as sombras o realce das pinturas, direi todo assombrado; que deve Vossa Eminencia á natureza, e á graça huma especia-  
líssima

lissima profusão de liberalidades: á natureza, porque  
 abriu tanto as suas mãos para a repartir com Vossa Emi-  
 nencia, que em Vossa Eminencia exaurio todos os  
 seus thesouros, e esgotou todas as suas riquezas, não  
 lhe ficando mais que dar. A graça, porque enriqueceo  
 a Vossa Eminencia de tantas virtudes, que de todas o  
 fez hum singular compendio. Todas as que em Vossa  
 Eminencia se admirão, são cardeaes, porque he tão  
 eminente em cada huma, como em todas. Por isso eu,  
 quando estudante Theologo, e Collegial Conimbricense,  
 sustentando, e defendendo nesta materia naquella  
 Universidade humas conclusões, as dediquei já a Vos-  
 sa Eminencia, mandando nellas abrir as suas Armas,  
 por saber tinha em Vossa Eminencia a melhor rodella  
 para sustentallas, e o mais forte escudo para defendel-  
 las. Aqui me cabia agora, por descobrir neste escudo,  
 e rodella das suas Armas o braço, trazer á memoria  
 a sempre illustre, e nobilissima prosapia de Vossa Emi-  
 nencia; porém o que nunca acabarei de dizer, não o  
 quero principiar, porque o que he supremo, não deve

ter fim: Exiguum est omne, quod finitur. Isto

só basta, que diga: Hoc unum dixisse sufficiat,  
 que foy hum dos Mayores de Vossa Eminencia o Illus-  
 trissimo, e Excellentissimo Senhor D. Francisco de  
 Almeida primeiro Vice-Rey da India, e o que á força  
 do seu potente braço, e valorosissima espada abriu ca-  
 minho á Igreja Romana nas regioens Orientaes, e quem  
 na sua ascendencia tem heroe tão excellente, que no  
 berço

berço do Sol ; nas proëzas , e façanhas , que executã  
manifestã diamantes , como os Astros se ennubrece ,  
quem tantas preciosidades nas acçoens dos seus desco-  
bre. Se já não quizer dizer , que se pelos fructos se  
conhecem bem as arvores , quem bem quizer conhecer a  
de Vossa Eminencia , não tem mais que perlte os olhos ,  
e vendo em Vossa Eminencia hum fructo com tanta do-  
cilidade , por força ha de confessar ser nobilissima a  
arvore. ( 5 ). Taes creditos dá Vossa Eminencia á ar-  
vore da sua esclarecida familia , e aos seus soberanos  
progenitores tal honra , que he o glorioso esmalte de  
tanta fidalguia ; pois como fructo de tão sazonadas  
prendas sempre soube esmaltar as letras com as vir-  
tudes , e o illustre do sangue com as preëxcelas digni-  
dades , que sempre dignamente occupou , de que são  
testimunhas abonadas as duas Cathedraes de Lame-  
go , e do Porto , que ainda hoje em dia lamentão a fal-  
ta , e chorão a ausencia de Vossa Eminencia. Mas  
cesssem os seus prantos , enxuguemse as suas lagrimas  
com a bem advertida consideração de verem com mais  
elevado premio os altos merecimentos de Vossa Emi-  
nencia , pois dalli sahio para primeiro Prelado da  
mayor Igreja deste Reyno , e hoje unindo á Mitra Pa-  
triarcal o Capello Cardinalicio , porque Cardeal Pa-  
triarca he o honorifico epitheto de Vossa Eminencia ,  
cujos singulares titulos , como brilhante diadema , res-  
plandecem no sagrado composto de Vossa Eminencia ,  
assim como as duas preciosissimas pedras Urim , e

5  
Non potest  
arbor bona  
males fru-  
ctus facere.  
Math. 7.  
num. 28.  
Ex fructi-  
bus eorum  
cognoscentis  
&c. Ibid.  
num. 20.

Tho-

Thomim na veste do summo Sacerdote.

Estas duas pedras Eminentissimo Senhor, são também as que por boca de resplandores preciosos parece estão publicando a gritos as grandezas de Vossa Eminencia nos dous sumptuosos templos, em que agora se emprega o seu devotissimo cuidado, dirigido todo em levantar Altares sagrados, e em preparar lugares decentes, em que melhor se dem glorias, e louvores a Deos. Por isso estes dous famosos templos, como novos clarins da sua fama, lá fazem o seu eco na eternidade, sendo tão unicos para a nossa admiração, como eternos para a nossa memoria. Hum proximo a essa Corte, e Cidade de Lisboa dedicado á nossa Rainha Santa Isabel de Portugal: outro nos arrabaldes desta Villa de Obidos, consagrado ao Senhor Jesus da Pedra, ambos magnificos, e magestosos ambos. Para este do Senhor Jesus da Pedra (que he aqui o principal objecto da minha attenção) mandou Vossa Eminencia, por Superintendente hum ministro da sua Curia o Doutor Joseph Dantas Barbosa, e em eger, que este fosse Joseph, já quiz dar o titulo de magnifico a este templo, assim porque Joseph na interpretação dos nomes Hebreos quier dizer Augmento, (6) se não também, porque para obras, que são dirigidas por Vossa Eminencia, só hum Joseph vem nascendo. (7) A verdade de todo este caso he, que nem Vossa Eminencia sabe fazer cousas pequenas, nem esta obra seria sua, se não fosse grande. Antou o ardentissimo zelo de Vossa Eminencia

(6)  
Joseph Augmentum.  
Bib. in intro.  
noan.

(7)  
Nemo natus in terra est, qualis Joseph.  
Eccl. cap. 40. v. 16.  
& 19.

*Eminencia* buscando o melhor sitio, onde a levantasse, e posto que muitos logo com effeito se lhe offererão, ainda que não sem defeito, ao depois se escusarão, com tudo *Vossa Eminencia* elegeo para este sumptuoso edificio por melhor lugar o de huma vinha, e com acerto do motivo; pois tendo *Vossa Eminencia* na sua mão o Bago mais digno da mayor Igreja, era justo eleger para esta Igreja, por sua tambem mayor, huma vinha por mais digno lugar, permittindo a natural benignidade de *Vossa Eminencia*, que duas Freguezias, que estão no centro desta Villa, Santa Maria, e S. Pedro, andem em teimosa competencia na administração desta vinha, que já he Igreja, deixandolhes a insigni prudencia de *Vossa Eminencia* o direito reservado a qual dellas ha de pertencer o cultivalla, e consentindolhes a sua inseparavel liberalidade, que cada huma contenda em quem ha de desfructalla, pondolhe por guarda a Santiago da espada, não só por este mayor Patraõ ter arma, com que a defenda, se não porque trasbordando obra de tanta grandeza, e não cabendo no districto desta vinha edificio tão magnifico, foy necessario, que outra Freguezia, que tambem se comprehende dentro das muralhas desta mesma Villa, dedicada a este soberano Apostolo, dêsse chaõ, que lhe he foreiro, para nelle se accommodar de tão sumptuoso templo a sua sacristia, reservando *Vossa Eminencia* de toda esta protentosa maquina só para si a gloria de Protector, que com este titulo se ora já todos os dias nesta nova

*Igreja por Vossa Eminencia ao Senhor Jesus da Pedra,  
que guarde, e prospere a Vossa Eminencia por mui di-  
latados annos, como eu, e todos lhe deseiamos. Obidos  
15. de Junho de 1741.*

Eminentissimo Senhor.

Com profundissima veneraçãõ, e mui abatido  
rendimento beija a soberana, e sagrada purpura  
de Vossa Eminencia

Seu minimo Capellaõ, indigno Orador, e hu-  
milde criado.

*Fr. Dionysio Matoso.*

LICEN-



# LICENÇAS

Do santo Officio.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Filippe da Concei-  
ção Qualificador do santo Officio &c.*

EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

**L**Ia noticia previa, e o sermaõ, de que trata a petição retro, obra do Reverendo Padre Mestre Fr. Dionysio Matoso, Monge de S. Jeronymo, na qual não acho clausula alguma dissonante á nossa fé, nem que encontre, ou se opponha aos bons costumes, antes descubro nella, como em preciosa pedra, dous solidos fundamentos, ou dous titulos discretamente levantados: hum, que excita os fieis ao culto, e obsequio da milagrosa imagem do Senhor Jesus com o titulo da Pedra, e outro, que nos dá a conhecer o grande talento, e agudeza do Autor; e assim julgo a dita obra muy digna de se imprimir; porque por meyo da estampa se augmentará muito a devoção, e a grande capacidade do Autor será tambem mais conhecida. Este he o meu parecer, Vossa Eminencia mandará o que for servido. Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa 3. de Junho de 1742.

*Fr. Filippe da Conceição.*

*Censura do M. R. P. M. Fr. Joaõ da Apresenta-  
ção Campelli Qualificador do santo Officio &c.*

EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

**E**stes papeis, de que trata a petição inclusa, assim na noticia previa, e antecedente, como no sermão, que prégou, e quer fazer imprimir o Reverendo Padre Mestre Fr. Dionysio Matoso, tendo por objecto a primeira pedra, que se lançou no novo templo, que se edifica para nelle ser collocada a milagrosa imagem do Senhor Jesus da Pedra junto á Villa de Obidos, em nada se oppoem ás doutrinas catholicas, ou aos bons costumes; antes me parece em tudo ser muito digno da licença, que pede. Vossa Eminencia mandará o que for servido. Lisboa 12. de Junho de 1742.

*Fr. Joaõ da Apresentação Campelli.*

**V**istas as informaçoens, podese imprimir o sermão, e noticia, que com elle se apresenta, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 12. de Junho de 1742.

*Fr. R. de Lancastro. Sylva. Soares.  
Abreu. Amaral.*



**Do Ordinario.**

*Censura do M.R.P. M. Fr. Francisco Augusto &c.*

**V**io sermão que fez, e recitou o muito Reverendo Padre Mestre Fr. Dionysio Matoso  
Monge

Monge da esclarecida Congregação do grande Patriarca, e Doutor Maximo S. Jeronymo, Lente de Moral na Villa de Obidos, e o pertende dar ao prelo junto com a noticia previa da antiguidade da Cruz, e imagem milagrosissima de Christo Senhor nosso com o titulo de Senhor Jesus da Pedra, e da incessante devoção dos fieis deste Reyno, e mais occurrencia de successos até se lançar a primeira pedra para a nova Igreja; cuja função se fez no dia 21. de Dezembro do anno de 1740. dia, em que o Autor desta obra recitou o sermão, que pertende imprimir, e verdadeiramente me persuado que foy este sermão a pedra de toque, em que deo a conhecer as suas prendas; porque pela esterilidade do assumpto se manifesta claramente o seu talento não vulgar para quem fizer a reflexão devida na naturalidade, com que soube appropriar áquella primeira pedra com engenhoso artificio os textos mais proprios, de que se valeo para tecer este sermão; e sem se affastar daquella pedra primeira, que se lançava para o edificio do templo de Jesus, como se fosse a pedra, que Zacharias no cap. 3. da sua profecia diz, que tambem se puzera na presença de Jesus, sobre ella discorreo com tal vivacidade, como se tivesse os sete olhos, que o mesmo Profeta affirmou, que sobre essa pedra estavaõ, pois não houve circumstancia alguma, que se escondesse á sua perspicacia, ou ponderação, que lhe escapasse á sua grande advertencia: e quando pela dureza do assumpto naturalmente havia ser menos suave aos ouvintes o panegyrico, que recitou na collocação desta primeira pedra, pela noticia previa nos consta, q̃ com os accidentes, de que o dotou a natureza para os enseites da Rhetorica, soube tirar daquella pedra conceitos, que

que propoz taõ cheyos de suavidade ; e doçura, que  
faciou a todos os seus ouvintes com elles, como com  
o doce mel, que daquella pedra tirava: e como em  
toda esta obra não acho cousa, que se opponha aos  
dogmas da nossa fê, ou aos bons costumes, julgo  
que he digno da licença, que pede. Este o meu pare-  
cer. Carmo de Lisboa 27. de Junho de 1742.

*Fr. Francisco Augusto.*

**P**ODETE imprimir o sermaõ, e noticia, que se  
louva na informaçãõ, e depois de impresso tor-  
ne conferido para se dar licença, sem a qual não cor-  
rerá. Lisboa 6. de Julho de 1742.

*Salter.*



## Do Paço.

*Censura do M. R. P. Manoel Monteiro &c.*

S E N H O R.

**M**Andame V. Magestade ver o sermaõ, que o  
Padre Mestre Fr. Dionysio Matoso, Monge  
de S. Jeronymo, e Lente de Theologia Moral na  
Villa de Obidos, prégou no dia, em que se lançou  
a primeira pedra para a Igreja do Senhor Jesus com  
o titulo da Pedra; e juntamente a noticia previa  
desta milagrosissima imagem, sua origem, antigui-  
dade, cultõ &c. E pelo que toca ao sermaõ justa-  
mente posso dizer, que sendo o primeiro, que o Au-  
tor dá á luz publica, nelle lança tambem a primei-  
ra pedra para o edificio da sua fama, que será admi-  
ravel

ravel na Republica litteraria; porque deixa vantajosamente excedido o encarecimento fabuloso, com que escreverão os Mitologicos, que Amphion com o som das suas cordas tinha efficacia para mover as pedras; e he certo, que o Autor com o som das suas palavras mais fizera; porque se esta se movera, a suspenderia. Tal he a sublimidade, com que discorre, persuade, e convence. Em fim no pulpito, como Mestre da eloquencia sagrada, se mostra na cadeira Mestre na Moral Theologia, propondo as doutrinas mais solidas, resolvendo as cont as maximas mais acertadas, e corroborando-as com as autoridades mais genuinas. Mas não podia deixar de ser assim, sendo o Autor filho do Doutor Maximo, pois (como disse o Lirico) as aguias generosas, não geraõ imbelles pombas:

..... *Nec imbellem feroces*

*Progenerant aquila columbam.*

Pelo que respeita á noticia previa da milagrosissima imagem do Senhor da Pedra, he esta obra igualmente grande, e nella tem a possivel proporção a grandeza do estylo com a do assumpto, que na verdade he o mais digno da Historia, antes talvez o mais portentoso, que se achará em toda a Ecclesiastica. Póde ser que alguns juizos, tanto menos pios, quanto mais escrupulosos, negassem o allentão aos estupendos prodigios deste divino simulacro, como vemos, tem succedido neste seculo, em que a critica severamente rigorosa negou muitas tradições estabelecidas por involverem circumstancias extraordinarias, e a esta iucredulidade (quando a haja) occorre o Autor desta noticia, dando a ler os mais admiraveis prodigios no tempo, em que os estão testemunhando os olhos, para que tambem a

poste-

Horat. lib.  
4. od. 4.

posteridade sem o receyo de parecer credula os possa admirar com a piedade, que lhes he devida, e crer com a certeza, que esta noticia coeva lhes assegura.

Pelo que, e por naõ conter nem o sermaõ, nem esta noticia cousa alguma contra o Real serviço de V. Magestade, me parece se podem dar á estampa; porque diffundindose por meyo della pelo mundo todo o conhecimento do preciosissimo thesouro, que na santa imagem do Senhor da Pedra tem esta Monarchia, e juntamente a piedade, e magnificencia, com que lhe edifica casa propria, crescerá sem duvida para Deos o culto, e para este Reyno o credito. V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa, e Congregação do Oratorio 9. de Julho de 1742.

*Manoel Monteiro.* . . . . .

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taixar, e dar licença, para que corra, que sem ella naõ correrá. Lisboa 17. de Julho de 1742.

*Pereira. Teixeira. Vas de Carvalho.*

NOTICIA



## NOTICIA PREVIA.



E a providencia divina aquelle meyo, com que Deos Senhor nosso dirige aos fins, que prevê, com proporcionados caminhos; e postó que na consideração humana se não alcancem, suavemente os dispoem para se conseguirem, de que a bondade divina mais se agrada: permite muitas vezes descuidos culpaveis para ao depois mais realçar a sua grandeza, e que se contrastem os preceitos, e esfriem as devoçoens, para que com mayores excessos resplandeca o inescrutavel das suas disposições. Tudo com admiração se vió executado no successo, que deo motivo á acção, que no dia 21. de Dezembro do anno de 1740. se celebrou, e se relata com breve penna, prometendose em mais avultado volume noticia mais diffusa das circumstancias, que succederão, e prodigios, com que a bondade divina, e grandeza de Deos se quíz mostrar milagrosa na prodigiosissima imagem do Senhor Jesus da Pedra, porém para satisfazer ao

desejo dos fieis, e avivar a devoção se julgou preciso já em breve resumo relatar esta historia, de que infallivelmente se manifesta, que Deos Senhor nosso quer se venerem todas as suas imagens pelo que representa, e se confunda a infidelidade crendo, que só por impulso superior podia de todo o Reyno em quasi hum instante moveremse os animos dos fieis a virem offertarse rendidos com multiplicados obsequios, e repetidas adorações, desentranhando-se em affectos, e patentecendo-se agradecidos, como se verá na seguinte breve narração.

Achavase a Cruz, em que se divisa esculpida a prodigiosissima imagem do Senhor Jesus da Pedra, posta em hum combro de quatro covodos de altura, com pouca differença, de huma terra prazo da Igreja Collegiada de Santa Maria da Villa de Obidos, em distancia desta tiro de canhaõ junto da estrada velha, que encaminha para a Villa das Caldas da Rainha, e distante da estrada nova poucos passos, fazendo frente mais para o Nascente, que para o Norte: a sua grandeza não excedia a altura de quatro palmos, ficando o mais metido pelo dito combro: a figura improporcionada com menos extensão nos braços do que a arte requer, e de tão pouco primor no feitio, quanto singular na figura. Nesta pois se acha esculpida a imagem de Christo de relevado, mais obrada, parece, pela curiosidade de algum devoto, que dirigida pela sciencia de algum artifice.

Ha tradição de que a Rainha Dona Leonor, mulher del Rey D. Joaõ II. no tempo da sua viuvez, em que toda se applicou a obras de caridade, retirada áquella sua Villa, e edificando o Regio hospital

## NOTICIA PREVIA.

pital da Villa das Caldas, alli a mandara collocar, talvez já por disposição divina, para que se conhecesse, que aquella imagem mostrava o caminho para o remedio, que por instrumento daquella piedade Regia tem experimentado da misericordia de Deos infinitos doentes.

Consta tambem por tradiçãõ, que a dita Cruz naquelle tempo, com pouca differença, tivera o titulo de *Cruz dos fieis de Deos*, talvez denominando-se assim de huma Irmandade assim chamada, mais antiga naquella Villa, que a Irmandade da Misericordia, a que se unio, e servia esta de sepultar os mortos por causa de junto áquella Cruz se depositarem os que eraõ trazidos de lugares distantes para dalli com pompa serem levados a sepultar a alguma das Paroquias Collegiadas da Villa: chamando-se tambem da *Pedra* em razãõ de hum casal, que no tal sitio havia, assim denominado.

Poderia tambem ser, que assim como em quasi todas as terras á saída dellas se achãõ collocadas Cruzes, e na mesma Villa se vê huma na estrada, que dirige para a Cortê, e Cidade de Lisboa por Torres Vedras, se bem que com diverso feitio, se collocaria esta na parte, que encaminha para a Villa das Caldas. O certo he, que do principio se não pôde colligir noticia certa, e sómente, que documentos de quasi duzentos annos já fazem mençãõ della, querendo a divina providencia, que sem se conhecerem os principios se experimente com admiraçãõ de todos os fieis os prodigios inescrutaveis da sua misericordia.

Sabese, que antigamente era a tal Cruz tida em veneraçãõ dos fieis, e como em reconhecimento dos

## NOTICIA PREVIA.

beneficios da mão de Deos a ella se dirigia humas das procissoens das Ladainhas, que a Igreja Catholica determinou se fizessem antes da festa da Ascensão do Senhor, com todo o Clero, e Magistrado daquella Villa, experimentando sempre beneficios, talvez, que por este motivo; porém conio o inimigo commum sempre busca motivos para os homens os recompensarem com ingraticosens, assim succedeo; porque com affectado pretexto de longe, e calores do tempo se desvaneeo aquelle louvavel costume, dirigindose a procissão por caminho mais breve, errando naquella falta o de alcançar os beneficios mais promptos. Ficou pois em total esquecimento aquella devoção, e de forte, que a Cruz se ficou mal divizando entre o crecido sylvado, e outras plantas, que nascidas por natural producção da terra, occultaraõ aquelle prodigioso thesouro, naõ sendo novo esta assistencia de Deos, como já em tempo de Moysés; e assim com tudo ardia o amor divino naquelle sitio para beneficiar aos homens, que esquecidos cada vez mais se enfurdeciaõ aos clamores, que ao coração por aquella tradicão lhes communicava em auxilios.

Parece que vendo a bondade divina, que a estes naõ respondiaõ os agradecimentos, quiz, usando de outros meyo, despertar este descuido, ordenando, que em tres annos continuados se experimentasse (ou por falta de chuvas a seus tempos, ou por menos calor, e repetição daquellas,) diminuição nos fructos. Sahio em todos elles em devota procissão a Irmandade da Misericordia acompanhada de todo o Clero, povo da Villa, e contornos, levando huma milagrosa imagem de Christo, que

na

na sua Igreja se venera em hum Altar collateral da parte do Euangelho, com toda a decencia, e veneração, de admiravel perfeição, sem se conhecer a materia, em que se obrou, trazida da Capella do palacio Real, que a Rainha Dona Leonor tinha naquella Villa, para a dita Igreja, com legado, e encargo de hum Capellaõ annual, e cinco mercearias pingues para as mulheres nobres da dita Villa, pago tudo pelas rendas do Almojarifado das Jugadas, que percebe o Real hospital da Villa das Caldas fundação sua. A fé no povo era grande de que com este meyo cessaria o castigo imminente, como já antigamente se experimentara em repetidas occasiões, sahindo a dita imagem pela Villa, e seus arrabaldes. Não correspondeo o effeito á intenção; ainda que algum tanto modificado o rigor do tempo, porque tinha Deos determinado, que não por aquella imagem; mas pela do Senhor Jesus da Pedra se havia obrar o prodigio, que já naquelle tempo assim se considerava prudentemente fatal castigo.

O ultimo anno, em que se experimentou esta falta, foy no de 1736. em q̄ com a mesma diligencia se executou a tal devoção, accrescendo, que neste anno se manifestou o mesmo Deos humanado em todas as quatro Collegiadas da Villa, para q̄ avivada a fé na presença do Senhor, sahisse dos coraçõens humanos mais fervorosas as preces da Igreja, entoadas devotamente pelos ministros della: era já chegado o mez de Junho, sem que os calores abrandassem, a terra seca, e inexoravel para dar lugar á fabrica, nem o Ceo se compadecia, porque o descuido dos homens lhe tinha fechado a porta dos abyf-

abyssinos: experimentavase já falta nos mantimentos, e carestia nos seus preços, quando, (oh bondade divina!) se principiaõ a ouvir pela terra as vozes mal concertadas de hum pobre lavrador aflitente em hum casal não longe do sitio, onde o Senhor estava, clamando, que não choveria, sem que se cuidasse na veneração, e devoção de huma imagem, que estava na Cruz da Pedra: já a imagem pela pouca decencia, com que a Cruz estava, e com aceyo mui limitado, ou nenhum, e ser esta de pouco relevado; se não divisava. O instrumento destas vozes era pouco attendivel, mas como movido de impulso superior achou lugar nos corações devotos de alguns Ecclesiasticos, e depois seculares para de noite irem rezando a Ladainha, áquelle sitio, estendendole a sua devoção a mandarem logo alimpar a balseira, onde a Cruz estava collocada, ficando assim patente aquelle thesouro até alli escondido.

Fezse publico este facto, e logo a devoção dos fieis ordenou para o Domingo seguinte huma procissão, que sahindo de huma Capella de nossa Senhora da Graça da porta do Valle da mesma Villa, se encaminhou ao tal sitio. Compunhase esta de todo o povo, e pessoas da Villa, Ecclesiasticos, seculares, e Ministros, que então serviaõ, e hia atraz hum Ecclesiastico com huma imagem de Christo crucificado, seguido de innumeravel multidão de mulheres de toda a esfera. Não ficou na Villa pessoa, que não acompanhasse; porque além de o povo della ser naturalmente devoto, obrava alli o divino impulso: não se cuidou em ornatos, e só se esmerou a devoção, com que todos hiaõ.

Che-

Chegou-se ao sitio, onde prostrados todos por terra diante da milagrosissima imagem se findou o Terço da Senhora, e logo immediatamente se rezou huma Estação, postos em cruz todos indifferente-mente, dando os mayores, e principaes exemplo aos pequenos, e feitas outras rogativas, se encaminhou até á Igreja de nossa Senhora do Carmo extra muros: aqui se completaraõ os outros Terços, e findou o Rosario, e cantada a Ladainha da Senhora, se encaminhou até a Capella, donde sahira, entoandose a Ladainha dos Santos, que nella com as mais preees se findou.

Ouvio Deos nosso Senhor as rogativas, e parece que esperava esta determinação para usar da sua divina misericordia, e applacar a sua ira: choveo em fim em quantidade sufficiente para adoçar as terras, e soffrerem a cultura, havendo naquella anno fructos em a bundancia, e com preços moderados.

Continuaraõ aquelles pios devotos as suas nocturnas devoções, e não falta quem ouvisse estrondo, ou sonido, como de quem quer mostrar nas mortificaçoens externas, e castigo do corpo a contrição ou com gemidos, e golpes nos peitos, ou disciplinas, e outras mortificaçoens: já de dia se viaõ algumas pessoas ( ainda de lugares distantes ) virem em devoção ao dito sitio: já se divisavaõ na Cruz aquelles sinaes, com que a indiscreta devoção mostra, que quer prender a omnipotencia divina nas imagens: assim soy continuando esta devoção não geral, mas sempre com devoção de todos, ainda passageiros, quando no dia 7. de Junho do anno de 1739. de tarde foraõ alguns sujeitos

tos da Villa para o tal sitio ou por devoção, ou de passiey, por ser o sitio muito accommodado para esse effeito, espaçoso, e agradável: piamente devemos entender se demorariaõ a impetrar socorro daquelle manancial de beneficios, e depois se demoraraõ em licito divertimento a tempo, que chegaraõ huns devotos Eclesiasticos, que vinhaõ de huma festa, que os moradores de hum lugar distante tinhaõ celebrado. Juntos estes com os que se achavaõ antes, introduzio o Senhor insensivelmente a conversa sobre a devoção daquelle imagem, e hum, cujo nome não escrevemos para credito da sua modestia, e só nos livros da eternidade se estampará com mayor gloria, com espirito de vaticinio tirou huma moeda mayor do mais inferior metal, e proferio estas palavras: *Aqui está esta esmola para principio, porque aqui se ha de edificar huma Igreja.* A esmola foy pequena; mas de tal virtude, que se tem multiplicado tantas vezes; quantas não cabeõ no algarismo, e só com admiração se podem numerar: logo todos os circunstantes imitaraõ a este Sacerdote, não inferiores na devoção, só com a zelosa inveja de elle ser o primeiro, e logo outro Ecclesiastico prometteo fazer hum nicho ao Senhor para com mais decencia conciliar a devoção, o que executou: de entre si elegeraõ hum, ainda que secular no estado; religioso na vida; e costumes, para ficar entregue daquelles poucos tostoens, que naquella occasião se ajuntaraõ; e se comprometteraõ todos para no dia de preceito, e guarda seguinte se acharem no mesmo sitio a continuarem a sua devoção. Não foy preciso, que estes primeiros insti-

tuidores desta devoção convidassem outros para no dia decretado se acharem muitas mais pessoas assim da Villa, como dos circunvizinhos lugares, e distantes, no sitio determinado, porque Deos os tinha convocado com interiores inspiraçoens: então com anciosa diligencia se entrou na de continuar com as esmolas, idcando a devoção daquelles pios Catholicos a industriosa idéa de que a titulo de lanço sobre huma flor, que se achava na Cruz, crescesse a esmola: assim foy, e já não era preciso, que o dia fosse de préceito, e guarda para concorrer gente, e as esmolas crescerem de sorte, que em breves dias se vio em quantia avultada, que com incomparavel zelo recebia aquelle devoto.

Considerado pelos Magistrados da Villa, que a devoção crescia; e as esmolas se augmentavaõ; deo parte o Reverendo Doutor Vigário Geral ao Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca, que lhe ordenou constituisse logo huma Confraria, para o que se passou provisão para administrar aquellas esmolas, e se fizesse de madeira huma Capella para com decencia ser a mesma imagem venerada; o que o dito Ministro com zelo, e diligencia executou, escolheido de entre aquelle povo pessoas, que occupassem os lugares da Mesa, de que o elegeraõ Juiz, e ao mesmo tempo determinaraõ hum breve Compromisso, que Sua Eminencia logo confirmou, querendo o mesmo Senhor governo de taõ grande Prelado, em que se uniraõ as virtudes com as letras em summo grao, acompanhadas de huma docilidade de genio, e amor paternal para com seus subditos, elevandose por el-

las dignamente assim no Reyno, como fóra delle, e na Curia Romana, aonde se fez taõ respeitado, que para occupar a primeira cadeira do Orbe Christaõ lhe naõ faltaraõ votos, nem merecimentos na preterita eleiçaõ de successor da primeira Pedra da Igreja Catholica; qualidade, que se lhe communicou desta prodigiosa imagem, a cujo culto se tem applicado com incessante desvelo, e assim se prosperasse, como todos desejaõ.

O Doutor Juiz de Fóra daquella Villa, que he pertencente á Rainha nossa Senhora, deo parte; e depois de varias representaçoens, e requerimentos, com que se pertendeo introduzir na jurisdicçaõ secular aquella administraçaõ com zelosa ambiçaõ, se determinou no Concelho do Estado da mesma Senhora estar prevenida pela jurisdicçaõ Ecclesiastica; e por esta se continuou sem disputa, crescendo neste breve tempo tanto as esmolas, que naõ tendo passado mais que mez e meyo depois daquella primeira, se entregaraõ ao Tesoureiro no dia 23. de Julho quinhentos e sete mil e quinhentos e setenta reis em dinheiro, além de muitas esmolas de madeiras; telhas, carros, e officiaes, com que se fez huma decente Capella, sem que os donos das terras impedissem na rossa da balseira o tirarelhe alguma terra, o que se fazia preciso, para que toda a Cruz se patenteasse, e ficando assim manifesta, se armou hum capaz nicho, em que logo a collocaraõ, por detraz do Altar da dita Capella; e logo com a mesma diligencia se fez plano todo o lugar, que a Capella occupava; e mais terreiro mystico: ninguem impedia a obra, porém todos os senhorios das fazendas vizinhas per-

pertendiaõ appropriar a si o lugar da Cruz com devota ambição do dominio do chaõ, em que estava aquelle admiravel thesouro.

Naõ se deve deixar de trazer á memoria, o que succedeo no dia 19. de Julho, em que novamente appareceo a Capella, e se festejou com excellente musica, e dous sermoens de manhã, e tarde, e na vespera deste dia se ajuntou tanta gente já de diversas partes do Reyno, que se numeravaõ muitas mil pessoas; e com carros, e cavalgaduras competentes se cubriraõ todas aquellas circumvizinhas terras de sorte, que fazia huma vistosa perspectiva a diversidade das cores nos toldos dos carros, as cuberturas das bestas, e o ornato das pessoas; mas ao mesmo passo a distancia das fontes da Villa fazia lastimosa necessidade a tanto romeiro; mas como o Senhor queria mostrar se agradava daquelle obsequio, inspirou em hum dos Procuradores da Mesa, conhecido pelo seu zelo, olhasse para hum certo sitio naquelle districto; e achando algum signal (ainda que pequeno) de suor da terra, mandasse tirar huma grande pedra, que nelle estava, e logo sahio agua em abundancia tanta, que só para a casa, onde se recebiaõ as esmolas em generos, foraõ cento e tantas quartas grandes, de que beberaõ todos os romeiros, fóra a que se gastou em faciar aos animaes em tanta quantidade, e a que os romeiros levarãõ, com que infinitos doentes experimentaraõ melhoras: concertouse a fonte á custa das esmolas do Senhor sem impedimento do dono da terra, em que appareceo; e naõ he muito, que já no tempo de Moyses com a figura da Cruz emanou quantidade de agua.

Crescia o concurso dosromeiros, e como principalmente succedesse aos Domingos, e dias de preceito, pela distancia, que fica da Villa, e horas incompetentes, acontecia, que osromeiros ficavaõ sem Missa; pelo que determinou Sua Eminencia, que na nova Capella do Senhor se podesse celebrar; e com effeito no dia douz de Agosto disse a primeira o Reverendo Doutor Vigario Geral, assistindo á funçaõ da bençaõ do Altar os Beneficiados da Igreja de Santa Maria, a quem por entaõ se declarou annexa por terem o seu direito mais claro para o dito effeito, e logo avultou tanto em numero as que os devotos mandavaõ dizer, que celebrandose desde o amanhecer até a huma hora, ainda no fim do anno ficaraõ por dizer muitos centos de tençoens, e tudo de diferentes esmolas.

Em fim, como se augmentava a devoçaõ em todos os fieis, cuidou Sua Eminencia em dar fórma á arrecadaçaõ, e boa administraçaõ das esmolas, separadamente em huma parte as que viessem em generos, em outra recebendose as Missas, e em outra repartindose medidas, e para as mais esmolas deputando caixas dispersas pela Capella, para que nellas se lançassem, evitandose a murmuraçaõ, que de todos as receberem se podia seguir, posto que naõ podia haver provavel desconfiança nos moradores da Villa, que com incessante zelo se occupaõ seis cada semana nos ditos ministerios sem saltarem, ajudando muitas vezes a devoçaõ as forças com o rigor do tempo desde pela manhã até a noite, naõ se desvanecendo este servor, antes com o mesmo sempre ao passo, que as esmolas concorrem com igualdade, dispondo o gover-

no com tal àcerto, que só na grande comprehen-  
são do mesmo Senhor podia ser igual em outra  
parte; e como já a este tempo ( que era em Abril  
de 1740. em que se publicou esta ordem ) se acha-  
va terem rendido as esmolas oito contos e nove  
centos e setenta e oito mil e quinhentos e quarenta  
reis, além de muita pedra, cal, e materiaes para  
a obra da Igreja, determinou Sua Eminencia se  
principiasse esta a edificar para com decencia, e  
veneração ser a sacrosanta imagem collocada, ver-  
dadeiro Salamao da Igreja Catholica.

Forão designados varios sitios accommoda-  
dos todos para a obra: offerecia-se o mesmo, em  
que o Senhor estava, que ainda que tinha por si o  
ser mais proprio, lhe obstava o ficar logo junto a  
huma baixa, que a continuação das chuvas alaga-  
va de sorte no inverno, que impedia a passagem  
para a parte das Caldas, e chegava commumen-  
te até pouca distancia da Capella; e como a Igreja  
houvesse de ser muito mayor, não ficava o sitio  
commodo para alli se edificar; com que entre ou-  
tros se escolheu no alto da terra, em cujo combro  
a sacrosanta imagem estava, o que facultava o ge-  
neroso animo de seu dono; como neste porém não  
houvesse ambição temporal alguma, e só sim a  
houvesse espirital, de sorte, que impossibilitava  
a edificação, se mudou de idéa para outro sitio  
em admiravel planicie com as comodidades com-  
petentes, e precisas, com que o largo animo do  
senhorio fazia segurança para a doação absoluta,  
e indifferentemente em suas terras.

Para esta escolha, e fundação mandou Sua  
Eminencia hum Ministro da sua Relação, orde-  
nan-

mandolhe tambem o pôr em boa arrecadação as es-  
 molas, e tudo o mais pertencente ao Senhor na  
 fôrma, que lhe parecesse mais commoda, indo  
 juntamente o Architecto da Mitra, e mestres de-  
 putados para a obra: chegou o dito Ministro a que-  
 rer executar a sua commissão no fim de Setembro  
 do anno de 1740. a tempo, que já as esmolas tinhaõ  
 rendido quatorze contos e oito centos e sete mil e  
 sete centos e oitenta e cinco reis em menos de an-  
 no e meyo. No dia quatro de Outubro se fez es-  
 colha do dito sitio entre os mais, que liberalmente  
 se offerenciaõ, e na presença do mesmo senhorio  
 delle ficou determinado o dia seguinte para se  
 principiarem a abrir os alicerces, o que com effei-  
 to se executou, indose pela manhã cordear o aba-  
 lizamento da Igreja confôrme a planta, que se  
 achava feita: de tarde concorreraõ todas as pessoas  
 da Villa, e muitas de fóra, Ministros Ecclesiásti-  
 cos, e seculares naõ só da Villa, mas tambem da  
 Comarca ao sitio demarcado, e feito final de que  
 se achava nestes termos, entrou o dito Superinten-  
 dente, e o Reverendo Doutor Vigario Geral, e to-  
 das as mais pessoas de distincção a cavar, querendo  
 todos lançar a sua devoção por alicerces a taõ pro-  
 digiosa obra. Causava admiração, e ao mesmo  
 passo huma piedade devota ver a'ancia, com que  
 aquelle concurso de pessoas de todos os estados  
 Ecclesiasticos, Religiosos, seculares, Ministros,  
 e subditos pegavaõ nas enchadas, e depois largan-  
 do-as a outros, que lhes succediaõ, pegavaõ em ses-  
 tos cheyos da terra, que se tirava; e nesta devota  
 tarefa, a que ninguem se escusou, se seguiraõ no  
 dia seguinte as mulheres de todos os estados irem  
 tam-

tambem tirar em festos para fóra do abalizamento a terrá, que as suas forças não permittiaõ tirar com outros instrumentos, concluindo-se aquelle primeiro dia com se fixar humna Cruz, que ainda permanece no lugar, em que se poz, talvez que para inemoria deste facto.

Caminhou logo todo aquelle concurso de povo innumeravel para a Capella do Senhor, onde entoado o *Te Deum laudamus* se mostraraõ todos agradecidos á divina bondade por chegar o tempo, em que se via completo o fervoroso zelo dos fieis em ver collocada decentemente em casa sua aquella prodigiosissima imagem. Naquelle noite se illuminou toda a Villa, querendo os moradores della mostrar assim o alvoroço interior, que os acompanhava; o que fizeraõ tambem as quatro Igrejas Collegiadas della, que com repiques davaõ a conhecer, que na Igreja militante se applaudia a fundação daquella nova Casa, em que o Senhor fosse louvado: seguio-se este festejo por tres noites, congratulando-se todos com esta novidade, em que asseguravaõ as suas felicidades.

Porém como a diabolica inveja previa, que daqui se lhe seguia dano grave, inventou novo ardil para impedir a continuação da obra, em que se trabalhava com diligencia, se não he, que o Senhor não queria, que na sua Igreja houvesse lugar separado, nem regalia particular, que em recompensa da doação do chaõ se facultava; e assim foy preciso, por evitar contendas judiciães, que se tinhaõ principiado, mudar de sitio para a fundação: de tal sorte preturbou os animos de todos este incidente, que se divisava nos semblantes a anxiedade,

de, que interiormente padeciaõ.

Cuidou logo a incessante vigilancia de Sua Eminencia em preparar novo sitio, que a effectuarse achou difficuldades na pouca largueza do terreno, sem se poder conseguir mayor, tenteandose todos os caminhos para esse effeito, e ainda para que se continuasse aonde se principiara, todos frustrados, até que por titulo de compra se descobrio chaõ de huma vinha capaz para o dito effeito, e posto que foreira se fez logo compra do foro; e como, posto que com bastante grandeza, fosse preciso deixar terreno sufficiente ante a porta principal, se determinou, que a sacristia ficasse em outra terra de hum praço foreiro á Igreja de Santiago com ambito ao redor, que o emphiteuta largou com hum reconhecimento á mesma Igreja do chaõ, que se occupava, annualmente por escritura com authoridade confirmado o dito contrato.

Estando assim prompto, se suscitou nova duvida entre as Igrejas de Santa Maria, e S. Pedro sobre o sitio Paroquial, onde se achava o Senhor, e a tal terra novamente escolhida para o edificio: esta fez demorar a execuçaõ da fundaçãõ; e para se mostrar o desinteresse no Ministro Superintendente mandou Sua Eminencia ao Doutor Antonio Rodrigues Justo, que naquelle tempo andava no termo da Villa de Alanquer em visita, fosse fazer a informaçaõ, o que executado, resolveo Sua Eminencia por provisãõ sua, se edificasse a nova Igreja no chaõ da dita vinha, deixando direito salvo ás partes para litigarem sobre o seu direito, deferindo a hum protesto, que o Procurador da Mesa fez no acto da informaçaõ, e vistoria de que  
 se

se não queria defender o jus de alguma das Paroquias.

Assim se passou o tempo com varios incidentes, e duvidas até o dia 25. de Novembro, sendo tantos, que já muitas pessoas duvidavaõ se effeituasse naquelle a obra; porém se insistio com todo o empenho, e zelo para desvanecer as idéas, com que o demonio a queria impedir, e a não ser elle tão grande, e a vigilancia de Sua Eminencia tão cuidadosa, certamente affroxaria com tantos contrastes. No dito dia pois se principiou a fazer o abalizamento da obra, e lançar o cordeamento, e logo com todo o cuidado, e desvelo a obrar o cabouco dos alicerces: o chaõ não dava lugar a que com poucos dias de trabalho se acabasse de abrir até se achar firme; e como para a obra idéada se necessitasse de toda a segurança por ser huma das obras de melhor idéa, e formatura, que no Reyno haja, toda vazada em corredores em fórma interior de sextavo, repartida em tres Capellas, a principal, e mais duas, a que correspondem tres portas; e pela parte exterior em fórma rotunda com tres corpos proporcionados sahidos, hum dos quaes he a Capella mór com a sacristia na parte posterior, e os outros dous nos lugares das portas travessias, a onde sobre arcos, que lhes servem de vestibulos, se elevarão astorrès, tudo em fim idéa primorosa, em que o Architecto da Mitra o Capitão Rodrigo Franco mostra a sua sciencia na arte: para toda esta obra se fazia preciso largura, e segurança nos alicerces, o que o terreno com facilidade não permitia por ser desigual de saibro, e areya solta, e algum salaõ, com que foy preciso se abrissem até

a altura de vinte e dous palmos, e hum quarto:

Gastouse tempo em os abrir, concorrendo tambem para a demora a estação, em que o Ceo queria provar a constancia do zelo com repetidas chuvas; mas a toda a diligencia se poz em termos, principalmente no angulo da Capella mór da parte do Euangelho, para no dia 21. de Dezembro se lançar a primeira pedra deste admiravel edificio por todos os titulos. Cuidouse em que estivesse tudo prompto para o dito dia, mandaraõse avisos ás Freguezias proximas, e como o zelo do Juiz, e mais Irmaõs da Mesa, que entaõ serviaõ, era grande, le determinou fazer com toda a solemnidade possivel esta função, concorrendo todos com as pessoas, animo, e possibilidades para esta acção, e como ella seja o principal ponto, para que se dirigiraõ tantos trabalhos, será justo com mais extensaõ dar noticia deste acto.

Na vespera do dito dia mandou o dito Superintendente, a quem Sua Eminencia tinha commettido as suas vezes para tudo, e em especial para a benção, e lançar da primeira pedra, que o Paroco da Igreja de Santa Maria, como Matriz, fosse collocar huma Cruz no lugar do Altar mór na fórma do Ritual da Igreja; e no lugar, em que havia ser a porta principal, se fabricasse de madeira hum portico, que se armou, e neste dia fez aviso ás quatro Collegiadas da Villa, para que no dia seguinte adiantassem os Officios divinos de sorte, que pelas nove horas estivessem acachados: neste dia vinte e hum, dedicado a S. Thomé, ainda se suscitaraõ novas duvidas por naõ se ter reduzido ainda a escriptura do contrato, que se celebrou com a Igreja de

San-

Santiago; porém o Senhor, que tinha determinado aquelle dia do seu Apostolo, que tambem foy fundamento da Igreja, para nelle se fundar esta, fez com que a troço de incessante diligencia se concluisse até ás horas determinadas.

A estas se juntou innumeravel povo na Capella do Senhor de forte, que só a milhares se numeraria: e aqui se ha de advertir, que estando nos dias antecedentes o Ceo nublado, e com ameuidados chuveiros, neste amanhecco claro, e sereno de forte, que se fez toda a função sem nem ainda receyo de que o tempo a impedisse: repartiraõ os dous Procuradores medidas iguaes azues escuras, que assemelhavaõ a roxas, com letras de prata, a todas as pessoas, que se achavaõ, e entravaõ na dita Capella, que imitando huns aos outros as punhaõ sobre seus vestidos indifferentemente, mostrando assim, que o Senhor queria com aquellas suas prendas ter uniformes os que com aquelles sinas se ostentavaõ fervorosos no seu culto, e nesta occasião com liberalidade, em muitos centos de medidas, que se gastaraõ todas; pela mesma formatura, e côr. Estava a pedra, que havia de ser benta; posta em hum andor diante do Altar, em q̃ o Senhor se acha collocado, tudo com aceyo, e ornato sufficiente, e capacidade da terra. Mal dava lugar a pequenez da Capella, e concurso da gente a se continuar a função: em fim ella se principiou por huma Missã cantada pela mais excellente musica, que a terra permittia, onde se recitaraõ papeis novos, para que em tudo esta acção o fosse, como nunca vista semelhante naquella terra, e muitas ao redor: disse a Missã o dito Reverendo Superintendente o.

Doutor Joséph Dantas Barbosa Ministro da Curia Patriarcal, e nella Juiz Provisor das Justificaçoens de Genere, officianto os Padres da Igreja Matriz de Santa Maria, sendo Diacono o Beneficiado Presidente o Padre Theodosio de Abreu e Sylva, e Subdiácono o Doutor Sebastião Ferreira, e Sylva Promotor do Juizo Ecclesiastico daquela Villa. Acabada a Missa, que se officiou com toda a solemnidade, e tirados os paramentos vermelhos, e revestidos de branco se deo principio á benção da pedra, cujas Antifonas, Responsorios, e Psalmos se cantáraõ por ter havido antecedentemente a prevenção de se porem em folfa, que para esta função se compoz. Ao tempo, em que o dito Ministro Superintendente pegou na maceta, e escopro para abrir as Cruzes na pedra, que antecedentemente se haviaõ feito pelos mestres, e só cubertos, e cheyos os vaõs de cera para effeito da cerimonia, foy tal o contentamento em todo o povo, que não podiaõ reprimir as lagrimas, demonstradoras do interior gosto. Feita a benção não sem muito alarido das gentes, que estavaõ até onde se podia divisar qualquer acção, assim paramentados se foraõ assentar o Celebrante, e Ministros, em quanto se disse o sermaõ, que com esta vay junto, para o qual teve o Orador poucos dias depois de encomendado, e com applauzo grande não só pelo que nelle se vê, como tambem em razão de aquelle Orador ter especial modo para o dizer com huma excellente voz, ficando assim sem duvida integrando a oração com a parte essencial da pronuncia. Acabado o sermaõ se entrou a preparar a procissão para o lugar, em que havia ser collocada a pedra já entaõ.

entaõ benta, e pela figura digna da mayor veneraçãõ.

Estava todo o caminho, que dista a Capella do tal lugar, que seraõ tres tiros de espingarda com pouca differença, cheyo de alecrim, murta, mangerona, e outra plantas odoriferas, e sobre estas semeado de flores, que o tempo permittia, e assim tambem toda a terra, em que a Igreja se edificava, achandose por todo aquelle caminho, e ambito dos alicerces do novo edificio innumeravel multidaõ de gente de hum, e outro sexo, que a estes coroavaõ, com o desejo de verem huma açcaõ, de que nem por tradiçaõ muitos tinhaõ noticia.

Deose fórma á procissãõ, em que hiaõ todos os Irmaõs da Irmandade com suas tochas, e insignia das medidas: precediaõ a tudo antes da Cruz dous clarins, que todo aquelle dia tinhaõ assistido para com suas vozes excitarem os animos ao festejo, seguia-se a Cruz da Paroquia acompanhada de dous Ceroferarios da mesma, a que se seguia toda a Irmandade em duas alas, dentro das quaes hiaõ os Irmaõs da Mesa, e todos os mais, que naquella occasiaõ assistiaõ nas officinas, como saõ bofete das medidas, assentar Confrades, e casa das esmolas, repartidamente com tudo o precioso para esta funçaõ: a saber, dous levando hum balde de agua em primeiro lugar, e se seguiaõ logo outros dous com outro, a estes se seguiaõ dous levando hum cesto com pedaços de tijolos, e pedras pequenas, seguia-se logo outro, em que dous levavaõ colher, martello, e mais instrumentos precisos; depois hia huma paviolla levada por quatro Irmaõs, em que hia cal, a que pareceo precisa para o assento da benta:  
pedra,

pedra, que levada por outros quatro Irmãos se seguia no fim da Irmandade, que aqui acabava, compondo-se esta de todas as pessoas da Villa, Ecclesiasticos, e seculares com toda a nobreza. Seguiase logo a Communidade dos Religiosos da Provincia da Arrabida do Convento de S. Miguel junto daquella Villa, sem Cruz, e logo continuavaõ os Clerigos da Matriz com suas sobrepellizes, e alguns Parocos, e Ecclesiasticos de fóra da Villa, que vieraõ, e outros da terra com o mesmo habito, e se concluia com o dito Ministro Superintendente, e os dous Acolytos paramentados; e a tudo seguia; além das justiças seculares, hum innumeravel concurso de pessoas de todos os estados. Principiou-se na Capella do Senhor a entoar a Ladainha de todos os Santos, que o Ritual ordena em semelhantes funçoens, á qual respondia todo aquelle concurso, e Clero: assim se foy encaminhando para o sitio, em que se houve de pôr a pedra, entrando toda aquella formosa comitiva pelo portico, que em o lugar da porta se tinha posto, e logo descendo por escadas de madeira, que se tinhaõ lançado, se dirigio pelos amplos alicerces, que se achavaõ abertos, onde finalizada a Ladainha, cantadas as Antifonas, e Psalmos competentes, preparado o lugar pelos mestres, do que se tinha conduzido, se poz a pedra accomodandose confórme a arte: era esta de mais de dous palmos com huma cavidade no meyo, a que cobria o restante da pedra, que para este effeito se fez levadiça, em cujo lugar se encerrou hum instrumento, que antecedentemente se tinha lavrado em pergaminho, declarando o dia, mez, e anno, em que se lançava, e por ordem do Eminentissimo.

Senhor

Senhor Cardal Patriarca no vigesimo quarto do seu governo desta Diecese, reynando a Magestade do Senhor Rey D. Joao V. e o santissimo Padre Benedicto XIV. por elle dito Reverendo Ministro Superintendente para edificio do Senhor Jesus da Pedra á custa das esmolas dos fieis, o qual instrumento alli se findou pelo Notario Frutuoso Ignacio Furtado Escrivaõ da Camara Ecclesiastica da mesma Villa, sendo testemunhas presentes o Reverendo Doutor Vigario Geral, Juiz, e Mesa, e todo aquelle innumeravel povo, e naõ pode deixar de cáular admiraçaõ, que sendo os alicerces taõ altos, e coroandose por huma, e outra parte de gente, principalmente para aquella parte; sem embargo dos repetidos avisos, que se faziaõ, nem a terra quebrasse, sendo de natureza, que se podia recear, como já se tinha experimentado, nem alguem cahisse. Acabado de collocar a pedra, e feita a aspersaõ por todo o vaõ dos alicerces assim na parte superior, como inferior, se toy findar a funçaõ diante da Cruz benta, que se tinha collocado no lugar do Altar, e depois se recolheo a huma casa de madeira, que ahi junto se fabricou, gastandose em toda esta funçaõ quatro horas, e ao mesmo passo, que durava, os finos das Collegiadas da Villa se repicaraõ, divizandose os muros della coroados de mulheres, o povo todo em continuos vivas, e aclamaçoens: e muitas pessoas ficaraõ ajudando aos mestres a trabalhar na obra, e cobrir a pedra, sem que fossem da profissaõ, antes de mais nobre mister, continuando todos com hum zelo extraordinario, e vigilancia summa, seguindose á funçaõ luminarias na Villa, devoçaõ na gente, e augmento nas

to nas esmolas, que cadavez com mais fervor concorrem com ellas os devotos, e se espera continuo para em breve tempo se ver lugar competente para esta milagrosissima imagem.





EREXIT ꝛ ACOB LAPIDEM IN

titulum. Genes. 28. num. 18.



Ad menos arduo ; que difficultoso he o que hoje sollicita, e pertende o meu discurso: fazer sermaõ de huma pedra! *Durus est hic sermo! Quis audivit unquam tale, & quis vidit huic simile?*

Isai. 66.  
num. 8.

Quem vio, ou ouviõ já semelhante sermaõ? De huma pedra? Bemdita pedra! A esta pedra-bemdita, porque já benta pedra; he que hoje se dedica o meu discurso; e supposto vá este a encontrarse com huma pedra, não temo ferir na cabeça, porque como filho de Jeronymo vou logo a acudir-lhe com a maõ; pois venho todo empenhado a tomar muito a peito esta pedra com hum notavel deitejo de com ella o abrir para a meter, e encastoar dentro no meu coraçõ, que ainda que padeça o dezar de me poderem chamar hum coraçõ de pedra; se o amor he fogo, o fogo do grande affecto, com que estimo estes applausos, me trocará o coraçõ de pedra na mais derretida cera: *Fatum est cor meum, tamquam cera liquefscens.* Mas se isto por parte do meu rendimento quer dizer

Psal. 21.  
nu. 3.

D

muito,

inuito, para o meu assumpto nada quer dizer. Vamos ao thema.

*Erexit Jacob lapidem in titulum.* Quiz Jacob desempenhar-se com Deos das muitas obrigaçoens, que devia á sua grandeza, e por este titulo lhe levantou huma pedra: *Erexit Jacob lapidem in titulum*, que foy o mesmo, que querer-lhe edificar huma Igreja, que este he o sentido genuino deste texto, conforme o sentir do Padre Alapide: *Ex hinc primi christiani Ecclesias suas vocaverunt titulos*; e que por este titulo se chamaria esta Igreja Casa do Senhor da Pedra: *Lapis iste vocabitur domus Dei.*

Alapid.  
hic.

Isto mesmo, que lá executou Jacob, aquelle excellente Patriarca da ley escrita; por desempenho da sua obrigação, vemos nós hoje por empenho da sua devoção praticado pelo mais eminente Patriarca da ley da graça, o Eminentissimo Senhor D. Thomás de Almeida, pois a impulso do seu muy louvavel zelo (que sem impulso alheyo não póde subir o grave, e insensível) faz hoje levantar esta pedra aos braços, e hombros dos mais empenhados Atlantes desta magnificencia; não por outro algum título; senão por primeiro fundamento da Igreja, e casa do Senhor da Pedra: *Erexit lapidem in titulum: lapis iste vocabitur domus Dei.* E tanto mais levanta a esta pedra o nosso Eminentissimo Thomás Patriarca, que aquelle excellente Patriarca Jacob, quanto mais a profunda no alicer-se, que Jacob, Thomás.

Se abrires a Biblia sagrada na interpretação dos nomes; achareis, que o que Jacob quer dizer, he o mesmo que: O que planta á flor da terra: *Jacob,*

Jacob, *id est*, *Supplantator*; e Thomás: O que mais profunda, e mete no abyfmo, que illo tam-  
 quer dizer Thomás: *Thomas, id est, Abyffus*; por Bibil. in interp. no. minum. Ibi dem.  
 illo tanto mais levanta esta pedra, como eu dizia, o noffo Eminentiffimo Thomás Patriarca, que aquelle excellente Patriarca Jacob, quanto mais abyfmosos, altos, e profundos lhe faz os alicerfes para affim melhor fe poder fubftentar a grandeza, e altura desta pedra: *Erexit lapidem*. Oh! E como ficará esta casa do Senhor com toda a firmeza edificada fendo por Thomás taõ bem fundada, como firme esta pedra: *Hec est domus Domini fir- miter ædificata, bene fundata est super firmam petram!* Ecclef.

Naõ se me offerece duvida, de que em breve tempo o possais affim dizer, pois naõ poderá esta magnifica obra deixar de ter grande augmento, e de fubirem, e crefcerem em breves dias as fuas paredes, fendo o ministro executor deste mui louvavel zelo hum Jofeph, que por timbre do feu nome todo he crefcido; e todo augmento: *Jofeph, id est, Augmentum*: *Jofeph, id est, Accrescens*; fer vindolhe tambem esta bemdita pedra, ou pedra por elle benta, de titulo, e padraõ ao feu louvõr: *Tulit lapidem, & erexit in titulum*.

Porém agora reparo; e todos reparareis, que esta pedra defce, e naõ fõbe; pois para fer o primeiro fundamento da Igreja, e casa do Senhor Jesus da Pedra bulca fem alguma violencia pela fua natural gravidade o centro da terra no alicerfe desta mageftosa obra; e fe affim defce, como fõbe esta pedra: *Erexit lapidem?* Ora por illo mefmo fõbe, porque defce, e este mefmo defcer he o que dá

titulo á sua altura, e grandeza: *Erexit lapidem in titulum.*

Pelo que veremos hoje á esta bendita pedra exaltada á mayor grandeza, e subida á mayor altura; exaltada á mayor grandeza, e subida á mayor altura por ser pedra, que só seu subir he descer, pois toda se funda em ser fundamento da santa Igreja; e casa daquelle Senhor crucificado com o titulo da Pedra, e por isso pedra, donde aquelle crucificado Senhor tira o seu titulo. Vejase logo como muito fundamento levantada para titulo pelo nosso Eminentissimo Thomás Patriarca figurado em Jacob: *Erexit Jacob lapidem in titulum.*

Servem as pedras em qualquer edificio não só para o material da obra, mas tambem para o ornato, e esplendor da sua magnificencia; e architectura; mas, ó bendita pedra, que já isto nos dá a primeira luz da tua grandeza; pois descendo a fundarte nos alicerces deste magestoso templo, que de novo se erige para casa do Senhor da Pedra, es pedra, que não só serves de matéria para este sumptuoso edificio, mas por primeira pedra fundamental desta magestosa obra es a que só nella ha de luzir, e brilhar, porque todo o luzimento das mais pedras se ha de escuteecer, e confundir á tua vista, todos os seus resplandores se haõ de ver em ti identificados, e unidos: brilharão muito embora não eco deste sumptuoso templo as mais pedras; como estrellas, que tu has de luzir como Sol, e como pedra em tudo só, em tudo unica; e titular em tudo: *Erexit lapidem in titulum*, tu só has de ter o titulo de *Luminare maius* desta Jerúsalem terrestre por primeiro fundamento.

Vio em espirito o Evangelista Aguia a essa celestial Jerusaleem adornada de muitas, e varias pedras preciosas: do safiro, da esmeralda, do topasio, do jacinto, do beryllo, do amethisto, do carbunculo &c. e affirma: que todo o seu luzimento, e resplendor era só semelhante á luz da pedra jaspe: *Lumen ejus simile lapidi pretioso, tamquam lapidi jaspidis.* O que supposto digo assim: Se essa Jerusaleem celeste se acha adornada de tantas, taõ preciosas, e brilhantes pedras; como toda a sua luz he só semelhante á luz da pedra jaspe, e não á de outra qualquer pedra? He certo, que cada huma daquellas brilhantes, e preciosas pedras resplandecia naquella celeste Jerusaleem com a sua luz; pois logo porque se não veria brilhar naquella Jerusaleem celeste o ceruleo do safiro, o verde da esmeralda, o candido do topasio, e do jacinto, do carbunculo o rubicundo, e assim das mais cores das outras pedras? Toda a sua luz ha de ser só semelhante á luz da pedra jaspe: *Lumen ejus simile lapidi pretioso, tamquam lapidi jaspidis.* Sim, e porque? O mesmo Evangelista o dirá: *Fundamentum primum jaspidis.* Não vedes, diz o Evangelista, que a primeira pedra fundamental dessa Jerusaleem celeste he a pedra jaspe? Ah sim: bem; pois se a pedra jaspe he á primeira do seu fundamento: *Fundamentum primum jaspis*, ainda que as mais pedras brilhem, e resplandeam nessa celeste Jerusaleem com a sua luz, nenhuma ha de resplandecer; e brilhar á vista da pedra jaspe, por isso mesmo que he á primeira do seu fundamento: *Fundamentum primum jaspis . . . Lumen ejus simile lapidi pretioso, tamquam lapidi jaspidis.*

Apoc. 21.  
num. 11.

ibidem a.

19.

Isso,

Isto, que o Euangelista Aguiã vio lá' nesse templo da gloria, e nella Jerusalem celeste, contemplamos nós tambem nesta terrestre Jerusalem, e nesta Igreja, que de novo se erige para casa do Senhor Jesus da Pedra: todas as mais, que nella se collocarem para o ornato, e resplendor da sua magnificencia, e architectura, seraõ como pedras preciosas, que nella luzaõ, brilhem, e resplandeçaõ; porém como aquella beindita pedra he a primeira, que desce aos alicerces desta magestosa obra, todo o resplendor das mais pedras (como eu dizia) se ha de escurecer, e confundir á sua vista: todos os seus luzimentos se haõ de ver nella identificados, e unidos: as mais brilharão no ceo deste sumptuoso templo, como estrellas, ella ha de resplandecer como Sol, e como pedra em tudo só, em tudo unica, è titular em tudo: *Erexit lapidem in titulum*: ella só ha de ter o titulo de *Luminare maius* desta Jerusalem terrestre por primeiro fundamento: *Fundamentum primum jaspis ... lumen ejus simile lapidi pretioso tamquam lapidi jaspidis.*

Mas como não ha de ser assim, pedra beindita, se em ti está figurado õn pelo candido, e desnudez de seu corpo, ou pelo que quer que seja, aquelle Senhor crucificado, levantado na Cruz com o titulo da Pedra: *In lapide intelligitur Christus Dominus in cruce pendens*, diz o grande Alberto, e por isso pedra taõ levantada, que es com todo o fundamento a pedra, donde aquelle crucificado Senhor tira o seu titulo: *Erexit lapidem in titulum: fundamentum primum jaspis?*

E se por primeiro fundamento tanto te levantas ó,

tas, ó bemditá pedra, desce tú muito embora aos alicerces desta magestosa obra, e subaõ muito embora as mais pedras, que depois de ti se collocarem neste magestoso edificio; que as mais subindo haõ de descer, e tu descendo has de subir, e a altura tanta: *Erexit lapidem*, que ha de ser curta esfera todo o mundo, e pequeno globo toda a terra para occupar a tua grandeza.

Sonhou Nabuco, que aquella pedra, que desceo do monte, subira tanto, que fazendose muito mayor, occupara toda a terra a sua grandeza: *Factus est mons magnus, & implevit universam terram*; pois se tanto desceo esta pedra, como subio tanto: *Factus est &c. implevit universam terram?* Valhame o Ceo! Tudo aqui haõ de ser prodigios? Isto he cousa, que admira, maxime quando ha outra pedra, que se lhe opponha. David no seu celebrado desafio poz huma pedra na funda, deo o tiro, e derrubou ao Gigante; e onde ficou esta pedra, e como ficou? Ficou como era, ficou como pedra, ficou no chaõ, e com a mesma grandeza; e porque naõ ha de subir na grandeza esta pedra, (perguntara eu agora) se na acção tambem subio, pois estando no chaõ, e pondo-a David na sua funda, soy dar com ella lá no alto da testa daquelle gigante: *Insuperatus est lapis in fronte ejus?* De sorte que a pedra do monte desce, e sobe tanto? E esta sobe tanto, e em nada se levanta, e engrandece? Sim; por isso mesmo, porque esta subio, por isso desceo, e porque aquella desceo, por isso subio, e a altura tanta, que enchia, e occupava toda a terra a sua grandeza: *Factus est mons magnus, & implevit universam terram.*

Daniel. cap.  
2. num. 35.

1. Reg. cap.  
17. n. 49.

Desce tu logo muito embora; ó abençoada pedra (como eu dizia) aos alicerces desta magestosa obra, e subaõ muito embora as mais pedras, que depois de ti se collocarem neste sumptuoso templo, que as mais subindo haõ de descer, e tu descendo has de subir; e a altura tanta: *Erexit lapidem*, que será curta esfera todo o mundo, e limitado globo toda a terra para occupar a tua grandeza: *Factus est mons magnus, & implevit universam terram*. Desce tu; torno a repetir, já que he para subir esse descer; pois quanto mais desces, mais sobes: quanto mais te fundas, e profundas, tanto mais te levantas, e quanto mais te humilhas, mais te exaltas: *Qui se humiliat, exaltabitur. In petra exaltavit me.*

Lucæ 14.

1. 1. Psalm.

26. n. 6.

Porém como naõ ha de ser assim, :se na pedra do monte, em que te representas, tambem está figurado aquelle Senhor crucificado com o titulo da Pedra, pois sendo por Christo pedra: *Petra autem erat Christus*, he pedra do monte: *Lapis de monte*; porque em hum monte o crucificaraõ; e pedra sem maõs como a do monte: *Sine manibus*; porque as tem prezas, e cravadas naquella Cruz; e como em ti está figurado aquelle crucificado Senhor com o titulo da Pedra, por isso te vez pedra de grandeza tanta, e altura tanto elevada, que es a pedra, donde aquelle Senhor crucificado tira o titulo: *Erexit lapidem in titulum. Factus est mons magnus, & implevit universam terram.*

1. ad Corinth. 10. 1.

Dan. 2. vers. 34.

Ibidem.

E se por este titulo esta abençoada, e bemdita pedra já naõ cabe na terra; que lugar lhe daremos; senaõ o Ceo, aonde por pedra de titulo se exalta tambem tanto esta pedra: *Erexit lapidem in titulum,*

lum, que sobre a mesma divindade me parece a ve-  
jo lá levantada? Nesta pedra de titulo, como me  
tendes ouvido, está signado aquelle Senhor cruci-  
ficado com o titulo da Pedra; e onde está naquella  
sagrada pedra o titulo, ou para melhor dizer, qual  
he o lugar do titulo naquella pedra sagrada? En-  
tendo todos sabeis he sobre a cabeça do mesmo  
Christo: logo eu disse bem, quando agora disse que  
sobre a mesma divindade me parecia ver levanta-  
da a esta pedra de titulo: *Erexit lapidem in ti-  
tulum.*

O grande Doutor das gentes o Apóstolo S.  
Paulo, que foy o mesmo, que chamou a Christo  
Pedra: *Petra autem erat Christus*, querendo,  
quando na Cruz o admirou, fazer de seu santissimo  
corpo huma singular anatomia, disse, que era  
sua sacrosanta cabeça o mesmo Deos: *Caput Chri-  
sti Deus.* Agora repito o interrogatorio, que já vos  
fiz: e onde está naquella sagrada pedra o titulo, ou  
qual he o lugar do titulo naquella pedra sagrada?  
Affirmaõ os santos Padres com a commua aceita-  
ção da Igreja que he sobre a cabeça do mesmo  
Christo. Bem: logo está aquella pedra de titulo so-  
bre o mesmo Deos levantada; porque se a cabeça  
de Christo he Deos: *Caput Christi Deus*; estando  
o titulo daquella pedra, ou a pedra daquelle titulo  
sobre a cabeça de Christo, segue-se que sobre a mes-  
ma divindade se levanta por pedra de titulo esta  
pedra: *Erexit lapidem in titulum. Caput Christi  
Deus.*

O' mil vezes beindita, e abençoada pedra,  
nem podes mais subir, nem eu te posso mais levan-  
tar; porque da tua grandeza, e gravidade se offen-

1. ad Co-  
rinth 10.4

Ibi 11. 3

Isai. 28.

de já muito a minha fraqueza, e assim termino as tuas excellencias, e acabo o meu discurso com aquelle mesmo texto, de que sem duvida fizera eleição para principiãr os teus elogios, e se me conceder logo tempo, que per accidens se dilatou por mais alguns dias em razão das suas chuvas. Es huma pedra tão grande, e admiravel, que parece não cabião na boca do Profeta Isaias os teus louvores; pois es a propria, e individual, de que elle falla no seu cap. 28. dizendo: *Ecce ego mittam in fundamentis Sion lapidem, lapidem prolatum, angularem, pretiosum, in fundamento fundatum.* Logo na primeira palavra nos significa o Profeta a tua admiravel grandeza por ser aquelle *Ecce: Rem magnam dicit, admirabilemque significat*, diz Sylv. Tu es aquella admiravel pedra, que hoje te has de collocar nos fundamentos de Sião, tomando aqui Sião não só pela Igreja, mas tambem pelo lugar da Igreja; pois sendo Sião lugar subido, e subido anagramma de *Obidos*, nos fundamentos de Obidos he que hoje te collocas: *In fundamentis Sion lapidem*: tambem es pedra boa, e approvada: *Lapidem probatum*, porque já pela Igreja abençoada, e benta: angular: *Lapidem angularem*, por ser esta a tua propria figura preciosa: *Lapidem pretiosum*, por feres o jaspe, e primeiro fundamento desta Jerusalém terrestre, e finalmente: *Lapidem in fundamentum*; porque toda te fundas, e profundas nos seus alicerces; e como por este titulo es pedra de tantos titulos, por isso com muito fundamento te vêes hoje levantada para titulo pelo nosso Eminentissimo Thomás Patriarca figurado em Jacob: *Erexit Jacob lapidem in titulum.*

Ora

Ora acabei o sermão quanto ao assumpto; que prometti discorrer; mas faltame dar as graças áquelle milagrosissimo Senhor de nos dar em dia de S. Thomé hum dia de tanto gosto. Mil graças vos sejaõ dadas, divino Jesus, de nos dares neste dia de Thomé hum dia de tanto applauso: já daqui por diante não liaverá Thomés incredulos; todos vós feraõ ficeis: *Noli esse incredulus, sed fidelis*; porque já vêm com os seus olhos aquillo mesmo, que duvidavaõ crer, por isso mesmo que o não viaõ: *Nisi videro, non credam*. Em huma palavra: já vêm com taõ grande fundamento principiado o vosso templo da Pedra.

Agora, muy pio, e catholico auditorio, por coroa de todo o meu desejo vos quero dizer a todos, que na fé daquelle Senhor Jesus Christo se lança hoje esta primeira pedra no alicerse, e fundamento da sua Igreja, e assim o diz a oração, que logo ouvireis, e que em semelhante acção a mesma Igreja manda dizer, e cantar: *In fide Jesu Christi col-*

Rit. Rom.  
in hac ast.

*locamus lapidem istum primarium in hoc fundamento*; e com que fundamento? Ella mesma o diz: *Ut vigeat vera fides, & timor Dei, fraternaue dilectio*: Para que tenha vigor a verdadeira fé, o temor de Deos, e o amor fraternal; porque se tendes fé verdadeira, e temeis que aquelle Senhor vos castigue, deveis unirvos com hum fraternal amor, e como este he uniaõ, e na unidade se não admitte divisaõ, he preciso para vos amares, como hoje vos encõmenta a Igreja, que vivais todos unidos, e que divisoens de nenhum modo as haja, nem ainda de pareceres: não pareça a hums que a Igreja, que de novo se erige, he de Maria, nem a outros que he de

Pedro a Igreja; que eu digo, ( e o caso he que digo bem, e diga quem quizer o que quizer ) que a Igreja nem he de Pedro, nem de Maria: he do Senhor da Pedra. Confio de Maria que assim o diga, e não menos de Pedro que assim o entenda; e quando a caso os seus freguezes o duvidarem, entãõ neste caso virá Santiago ser Sacristãõ desta nova Igreja, visto pertencerlhe o lugar da sacristia, e com a sua espada apartará as contendas.

Ouvi primeiramente a Maria, e parece fallando do mesmo lugar da vinha, onde de novo se erige a Igreja do Senhor Jesus da Pedra: *Vinea facta est dilecto meo in cornu filio olei, & lapides elegit ex illa*. Esta vinha, diz Maria, verdadeiramente foy plantada, e feita para o meu Filho muito amado: *Vinea facta est dilecto meo*: por final tinha ella nas pontas suas oliveiras: *In cornu filio olei*; porém como o meu amado Filho quiz nella erigir o seu templo da Pedra, decepoulhe as oliveiras, arrancoulhe as cepas, e em lugar de cepas, e oliveiras elegeo pedras para o seu edificio: *Et lapides elegit ex illa*.

Ouvi agora a Christo fallando com Pedro: *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam*. Tu es Pedro, e sobre esta pedra he que hei de edificar a minha Igreja: *Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam*, e posto que tu por pedra sejas o fundamento desta Igreja, ou tenhas para esta Igreja da Pedra fundamento: *Petrus fundamentum Ecclesie est*, diz Ambrosio; com tudo has de saber que a Igreja não he tua; a Igreja he muito minha: *Ecclesiam meam*.

Se todos assim o entendermos, será entãõ o lugar

em acção de graças.

37

ugar desta Igreja destinado para a oração, e para invocarmos, e louvarmos o santissimo nome daquelle Senhor Jesus: *Et sit hic locus* (continua a mesma oração) *destinatus orationi, & ad invocandum nomen ejusdem Domini nostri Jesu Christi,* o qual com o Pay, e o Espirito Santo vive, e reyna lá nella gloria por toda a eternidade: *Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivit, & regnat in secula seculorum.* Agora o que quero por paga deste sermaõ he que todos lhe deis o Amen.

Rit. Rom.  
ibi.



